



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**SUL-RIO-GRANDENSE**  
**CAMPUS SAPUCAIA DO SUL**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU***

**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO:**  
**PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA O APRENDER**

**Junho de 2017**

### 1 - Denominação

Especialização em Educação: Práticas educativas para o aprender

### 2 - Vigência

O curso de especialização em Educação: PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA O APRENDER terá início no segundo semestre de 2017, com duração de até 18 meses.

### 3 - Justificativa

*“Não há docência sem discência”*

*Paulo Freire*

Este curso de especialização em educação pretende oferecer um espaço de reflexão, investigação e diálogo contemplando novas perspectivas educacionais para docentes que atuam na educação básica. A proposta se dirige a oportunizar a formação continuada de profissionais da educação através da atualização e do aprofundamento de estudos relativos ao aprender na atualidade e às práticas educativas nas diferentes áreas do conhecimento.

As bases teóricas do curso têm por pressuposto que o sujeito do aprender constitui-se na interação com seus pares no decorrer de sua história. Nessa perspectiva, o conhecimento é construído pelo próprio sujeito em suas múltiplas relações, sendo assim, protagonista de seu próprio processo de aprender. Nesse sentido, é imprescindível que docentes estejam atentos à diversidade discente, aos diferentes processos considerando as dimensões sociais, culturais, econômicas, psicológicas, sexuais e de gênero encontradas no ambiente escolar.

No passado, acreditava-se que apresentar e explicar com clareza os conteúdos previamente definidos pelo currículo representavam ações capazes de garantir o fazer docente do professor. Nesse paradigma, defendia-se a neutralidade do ato educativo, a autoridade absoluta do professor, valorizando a estabilidade, a transmissão da cultura e a passividade do aluno.

A efemeridade do mundo contemporâneo é observada através das rápidas transformações pelas quais a sociedade vem se organizando nos últimos anos. Os diferentes sujeitos do processo educativo, em especial, alunos e professores têm se deparado cotidianamente com um mundo em constante evolução e consequentes mudanças de diferentes ordens. A brevidade de muitos conhecimentos, o mundo do

trabalho que sofre consideráveis modificações, as diferenças nas relações sociais, o acelerado avanço tecnológico, a virtualidade, as novas formas de constituição de famílias, a veneração do consumo, entre outras, são algumas mudanças marcantes que observamos cotidianamente.

Nesta realidade, o aluno é considerado um ser capaz de aprender ao longo de todo o seu percurso, pois está imerso neste novo contexto, que se diferencia consideravelmente do passado que influenciou muitos educadores. Assim, em uma perspectiva atual, acredita-se que a ação educativa deva ultrapassar a mera transmissão de conteúdos para propor um permanente diálogo entre o contexto de vida dos alunos e os diferentes programas de aprendizagem. A prática docente que emerge desta abordagem de educação resignificada, só poderá ser desenvolvida por professores reflexivos, investigativos e críticos.

Ao romper com o pressuposto do senso comum de que ensinar se aprende ensinando, defende-se a ideia de que os professores podem se qualificar e se atualizar na formação continuada. Observa-se como premente que educadores possam refletir sobre atitudes cotidianas perante o sujeito do aprender, na perspectiva de que a prática, os preconceitos, a forma de compreender e respeitar o outro sejam repensados. A proposta de um curso de especialização voltado a educadores abre espaço para discussão de seus anseios frente aos desafios relativos ao ensino, assim como para construção de novos conhecimentos sobre o aprender e, conseqüentemente, sobre o ensinar.

Para Freire (2009) a reflexão sobre a ação educativa é um momento essencial, pois, é pensando criticamente a prática já vivida que se pode melhorar a próxima. O mesmo autor destaca que não existe ensino sem pesquisa, referindo-se à postura investigativa que deve ser assumida pelo próprio educador, ao incluir a indagação em sua formação permanente, assumindo assim sua incompletude.

Schön (1995) destaca que o aprendizado do profissional se define nas interações com a prática. Afirma que o profissional desenvolve suas competências essencialmente na prática e a partir da prática. Assim, em seu local de trabalho, o professor aprende na ação.

O professor pode **aprender a partir da prática** na medida em que esta constitui o ponto de partida e o suporte de sua reflexão, seja acerca da sua própria prática ou a de seus colegas. O professor pode **aprender através da prática**, confrontando a realidade que resiste a ele e colocando-se como ator, isto é,

interferindo nas características da situação, experimentando condutas novas e descobrindo soluções adequadas para mudar a realidade. O professor pode **aprender para a prática**, pois, se o ponto de partida do aprendizado está na ação, seu desfecho também está, na medida em que o professor valoriza essencialmente os aprendizados, que para ele tem incidência direta sobre sua vida profissional (SCHÖN, 1995).

Conforme Nóvoa (1995), a formação de professores está relacionada a três dimensões: desenvolvimento pessoal, desenvolvimento profissional e desenvolvimento organizacional. O desenvolvimento pessoal significa produzir a vida do profissional. A formação propicia uma perspectiva crítico-reflexiva que possibilite ao educador (re)encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoal e profissional, “permitindo aos professores apropriarem-se de seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro de suas histórias de vida” (p. 25).

O desenvolvimento profissional refere-se à produção da profissão docente. As práticas de formação consideram os saberes dos professores, trabalhando de um ponto de vista teórico-conceitual, com o objetivo de propiciar a apropriação dos saberes que são chamados a mobilizar no exercício da sua profissão. Nesse sentido, pretende-se que as práticas de formação tomem “como referência as dimensões coletivas, contribuam para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores” (NÓVOA, 1995, p. 27).

A terceira dimensão diz respeito ao desenvolvimento organizacional, à produção da escola, sendo esta concebida como um ambiente educativo no qual trabalhar e formar não sejam atividades distintas. Assim, as dinâmicas de formação-ação organizacional delimitam um novo território de intervenção. Considera-se que os professores devem se assumir como produtores de sua profissão, pois “não basta mudar os profissionais, é necessário mudar os contextos em que eles intervêm” (NÓVOA, 1995, p. 29).

Nessa perspectiva, o processo de formação continuada de professores abarca três dimensões: a pessoa do educador, seu desenvolvimento profissional e os saberes construídos por sua experiência profissional e, ainda, o contexto de trabalho dele. A formação profissional é algo complexo no qual concorrem valores, atitudes, concepções e significações além de posicionamentos políticos. Dessa

forma, associa-se formação a processos dinâmicos e contínuos, sendo fundamental que no processo de formação continuada os professores possam refletir sobre suas ações, atitudes e sentimentos praticados durante a aula, para aprender a reconhecer e criar estratégias sobre aquilo que precisa ser melhorado.

A proposição de um curso de especialização para professores oferece rica oportunidade para que os docentes do curso, ao organizarem suas disciplinas e planejarem suas aulas, possam repensar suas próprias práticas educativas, estabelecendo uma relação de troca com benefícios para todos os envolvidos no processo. Nessa dinâmica, o docente do curso também aprende e tem a possibilidade de dialogar com seus colegas, visto que serão realizados espaços de interlocução através de reuniões entre coordenação e corpo docente antes e no decorrer do curso a fim de planejar, avaliar e replanejar as ações.

A escuta da demanda da sociedade, em especial, de educadores lotados em escolas de educação básica da região, sobre a relevância de oferta deste curso de especialização, subsidiou a elaboração do presente projeto. Nos meses de fevereiro e março de 2017 disponibilizamos um questionário *on-line*<sup>1</sup> a fim de conhecer o interesse de educadores em realizar um curso de especialização em educação no IFSul - Câmpus Sapucaia do Sul. Além deste objetivo, foram elaboradas questões a fim de investigar preferências em relação a: temas para aprofundamento; horários; possibilidades de frequência semanal às aulas presenciais; modalidades de ensino; início do curso.

A pesquisa foi respondida por 106 sujeitos, sendo 61% professores e os 39% divididos entre supervisores, orientadores e outros profissionais da educação. A maioria dos respondentes oriunda do município de Sapucaia do Sul. Os resultados da pesquisa apontaram que: 97% tem interesse em cursar uma especialização gratuita em educação no IFSul- Câmpus Sapucaia do Sul; 84% preferem um curso semipresencial, 65% preferem o horário da noite; 44% preferem na quinta-feira e outros 41% preferem na terça-feira; 76% têm preferência para início no segundo semestre de 2017.

Os temas sugeridos no questionário para identificar o interesse dos professores, tiveram por referência as áreas e subáreas de conhecimento elencadas pelo CNPq. Assim, os professores respondentes indicaram com maior interesse em

---

<sup>1</sup> O questionário *online* foi disponibilizado através do link <https://goo.gl/forms/INEtFaAv6itgqUxs1>.

aprofundar estudos em curso de especialização em educação os seguintes temas: 39% ensino e aprendizagem, 35% processos inclusivos de educação, 26% planejamento educacional, 25% tecnologias educacionais e 25% gestão dos processos educativos.

Com base na Lei nº 11.892/2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, no artigo 7º destaca-se o objetivo dos Institutos Federais de Educação de ofertar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica; bem como ministrar em nível de educação superior cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento.

O corpo docente do IF Sul- Campus Sapucaia do Sul é composto por significativo número de professores efetivos com formação em educação. Alguns destes docentes, já participaram do projeto de extensão Alçando Voo, que é oferecido desde 2014. Este projeto tem o objetivo de contribuir para a reflexão sobre as oportunidades abertas no âmbito da rede pública de ensino, em especial àquelas relacionadas à educação profissional, a fim de que se perceba a formação escolar como estratégia de emancipação humana e inserção no mundo do trabalho. Os participantes deste projeto têm apontado a necessidade e o interesse em dar continuidade a atividades de formação em educação.

Neste sentido, o Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Sapucaia do Sul, ao assumir seu compromisso de contribuir com a formação continuada de professores da educação básica da região, oferece um curso de especialização voltado para os interesses anunciados pelos educadores da região. Assim, o curso de Pós-graduação – especialização em Educação: práticas educativas para o aprender, pretende oportunizar um espaço de reflexão, discussão, aprofundamento de estudos e formação continuada a educadores que, reconhecendo o espaço acadêmico como *locus* apropriado, buscam dialogar com seus pares a fim de construir e, talvez, reconstruir conhecimentos, saberes, caminhos, trajetórias e estratégias para suas práticas educativas.

## 4- Objetivos

### 4.1 - Geral

-Possibilitar o aprofundamento e atualização de conhecimentos sobre práticas educativas, tendo, prioritariamente, os processos de aprender e de ensinar como objetos de estudos e reflexão, ampliando as perspectivas do fazer docente na educação.

### 4.2 - Específicos

- Oportunizar um espaço de problematização e produção de conhecimentos com vistas ao aperfeiçoamento profissional do educador.

- Possibilitar a reflexão individual e coletiva sobre os processos educativos, analisando criticamente a educação brasileira.

- Analisar as contribuições da trajetória pessoal e profissional dos professores para compreender o fazer docente e as relações interpessoais no espaço educativo.

-Refletir sobre os processos individuais e coletivos de aprendizagem para construir estratégias interdisciplinares de ensino que promovam o aprender do aluno.

-Compreender e acolher os diferentes processos de aprender para o desenvolvimento de práticas inclusivas que contribuam para o enfrentamento de preconceitos e de discriminações em relação a pessoas com deficiências, aos diferentes aspectos culturais, étnicos, sociais e de gênero.

-Analisar a prática educativa em interação com a teoria a fim de construir projetos educativos tendo a pesquisa científica como princípio norteador.

-Compreender a abordagem diagnóstica da avaliação dos processos de ensinar e aprender como elemento constitutivo do planejamento e da prática educativa.

-Analisar criticamente os indicadores de qualidade da educação no Brasil a fim de refletir sobre estratégias de ação para minimizar problemas identificados com os baixos índices.

-Analisar possíveis articulações entre as áreas do conhecimento e a realidade em que estamos imersos a fim de propor o aprender com sentido, rompendo com a tradicional fragmentação de saberes.

## 5 - Público Alvo

O público alvo do curso de especialização compreende professores em geral, preferencialmente, que estejam atuando em docência na rede pública. Como o currículo do curso contempla temas diversos relacionados às práticas educativas, compreende-se que a especialização tem o propósito de oportunizar formação continuada a educadores em sentido mais amplo, sendo assim, extensivo a professores dos diferentes níveis de ensino, a saber, da educação básica à educação superior. Da mesma forma, acredita-se que o curso possa contribuir com a formação de educadores atuantes em espaços educativos não formais, ou em diferentes projetos educativos que envolvam práticas em educação. Pode-se considerar, também, como público alvo, educadores que atuem em atividades de gestão em instituições educativas, relacionados às práticas em educação.

## 6 - Requisitos de Acesso

Para ingressar no curso de especialização proposto, os candidatos deverão ter concluído o ensino superior de graduação no ato da matrícula. O processo seletivo para ingresso no curso será regulamentado em edital específico, preferencialmente para professores da rede pública.

O processo seletivo acontecerá através da análise de currículo (ficha de avaliação - anexo 1) e carta de intenções escrita pelo candidato (modelo no anexo 2). O processo será classificatório e os 30 (trinta) candidatos que obtiverem a maior pontuação serão selecionados. Os critérios para pontuação do currículo e da carta de intenções estão descritos nos anexos 1 e 2. Em caso de empate, será selecionado o candidato de maior idade entre os concorrentes empatados.

## 7 - Regime de Matrícula

Tipo	Matrícula única
Turno da Oferta	Noite
Número de Vagas por turma	30
Duração do curso	18 meses
Tempo máximo (situação excepcional, apenas para a elaboração de TCC)	24 meses

O curso será ministrado na modalidade presencial, havendo atividades a distância, com o suporte da plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. As aulas presenciais acontecerão em terças-feiras e quintas-feiras à noite, das 19h às 22h.

#### 8 - Carga horária do curso

Carga horária em disciplinas obrigatórias	
Carga horária presencial	303h
Carga horária a distância	75h
Orientação TCC (artigo)	15h
Carga horária total sem TCC	378h
Carga horária total do curso com TCC	393h

Obs.: A periodicidade de oferta do curso será anual.

#### 9 - Título

Após o atendimento de todas as exigências legais, o egresso receberá o certificado de Especialista em Educação: Práticas Educativas para o Aprender.

#### 10 – Perfil profissional e campo de atuação

##### Perfil do Profissional Egresso:

- Múltiplas perspectivas sobre o fazer docente nas diferentes áreas do conhecimento.
- Capaz de estabelecer conexões entre os diversos saberes, permitindo-lhe construir aprendizagens de forma integrada e relacional.
- Consciente de uma nova postura intelectual que se faz necessária em face da natureza complexa dos problemas com os quais o profissional da educação se depara.
- Capaz de perceber a pesquisa como princípio formativo, a fim de utilizar diferentes métodos da pesquisa em educação para a construção do conhecimento.
- Educador com compreensão sobre os diferentes processos de aprender atento às propostas de inclusão.

Campo de atuação: os especialistas em educação egressos do curso Práticas Educativas para o Aprender terão os múltiplos espaços da educação como campo de atuação, a saber: atividades docentes, de gestão e pesquisa no ensino fundamental, médio e na modalidade de educação de jovens e adultos; no ensino superior e em espaços educativos não-formais.

## 11 - Organização Curricular

### 11.1 - Matriz curricular

MEC/SETEC INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE			
	<b>Curso de Pós-Graduação</b> <b>Especialização em Educação:</b> <b>Práticas educativas para o aprender</b>	<b>A partir de</b> <b>2017/02</b>	
		<b>Campus Sapucaia do Sul</b>	
Semestres	Disciplinas	Carga horária	
		Hora aula semanal	Total
1	Epistemologias e práticas educativas	3	30(24P+6EAD)
1	Metodologia da pesquisa científica	3	20 (12P+8EAD)
1	Diversidade e prática docente inclusiva	3	30 (24P+6EAD)
1	<i>Ser professor:</i> interfaces entre trajetória pessoal e profissional	3	30 (24P+6EAD)
1	Seminário integrador I	<b>Sábado</b> <b>M</b>	4(P)
2	Tecnologias e práticas em educação	3	21 (15P+6EAD)
2	Planejamento e gestão da prática educativa	3	21 (18P+3EAD)
2	Avaliação mediadora e intervenção educativa	3	21 (18P+3EAD)
2	Saúde do professor e qualidade de vida	3	21 (18P+3EAD)

2	Educação brasileira no cenário do desenvolvimento	3	30 (27P+3EAD)
2	Aspectos sócio-históricos da Educação	3	21 (15P+6EAD)
2	Seminário integrador II	<b>Sábado</b> <b>M</b>	4(P)
3	Estratégias de ensino	3	30 (24P+6EAD)
3	Psicopedagogia dos processos de ensinar e aprender	3	30 (24P+6EAD)
3	Ensinar e aprender: especificidades das áreas de conhecimento(Área 1 e Área 2)	3	40 (33P+7EAD)
3	Ética e profissão docente	3	21 (15P+6EAD)
3	Seminário integrador III	<b>Sábado</b> <b>M</b>	4(P)
3	Orientação TCC (artigo)	1	15
	Carga horária total com TCC		393
	Carga horária total sem TCC		378
	Carga horária presencial		303
	Carga horária a distância		75

#### 11.2 - Descrição do currículo:

O curso se desenvolverá no decorrer de 18 meses, num total de 378 horas, tendo suas disciplinas distribuídas em três semestres. As disciplinas se compõem de 303 horas de aulas presenciais e 75 horas de atividades a distância, respeitando a legislação que prevê a carga horária máxima de até 20% do total do curso. Assim, para cada disciplina é indicado o número total de horas e, em seguida, entre parênteses, a soma dos valores de horas presenciais com as horas a distância (representados respectivamente por P+EAD conforme proposta apresentada anteriormente na matriz curricular).

O primeiro semestre tem um total de 114 horas, sendo 88 horas em aulas presenciais no Campus Sapucaia do Sul, e 26 horas em atividades a distância

comsuporte da plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. As disciplinas são as seguintes: Epistemologias e práticas educativas; Metodologia da pesquisa científica; Diversidade e prática docente inclusiva; *Ser professor*: interfaces entre trajetória pessoal e profissional; Seminário Integrador I\*.

O segundo semestre tem um total de 139 horas, sendo 115 horas em aulas presenciais no Campus Sapucaia do Sul, e 24 horas em atividades a distância com suporte da plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. As disciplinas são as seguintes: Tecnologias e práticas em educação; Planejamento e gestão da prática educativa; Avaliação mediadora e intervenção educativa; Saúde do professor e qualidade de vida; Educação brasileira no cenário do desenvolvimento; Aspectos sócio-históricos da Educação; Seminário Integrador II\*.

O terceiro semestre tem um total de 125 horas, sendo 100 horas em aulas presenciais no Campus Sapucaia do Sul, e 25 horas em atividades a distância com suporte da plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. As disciplinas são as seguintes: Estratégias de ensino; Psicopedagogia dos processos de ensinar e aprender; Ética e profissão docente; Ensinar e aprender: especificidades das áreas de conhecimento – Área 1- Linguagens, artes e humanas ou Área 2 - Naturais e exatas, (aluno escolhe uma das áreas conforme opção de aprofundamento do próprio aluno); Seminário Integrador III\*.

\* Seminários integradores I, II e III serão propostos no final de cada semestre tendo por objetivo oferecer espaço de discussão com possibilidades de aprofundamento em temas emergentes em educação conforme demanda dos alunos e professores do curso. (Alguns temas estão previamente sugeridos conforme pesquisa inicial realizada com professores, ainda sujeitos à confirmação, são eles: direitos humanos; espaços educativos nãoformais; pesquisa como princípio educativo, entre outros. Os seminários integradores poderão ser ministrados por docentes do curso, demais docentes do próprio Campus, docentes externos convidados ou outros profissionais capacitados de acordo com o tema em discussão).

### 11.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso tem por finalidade consolidar o interesse pela pesquisa e pelo desenvolvimento científico, tecnológico e pedagógico peculiares às áreas do Curso, com base na articulação entre teoria e prática,

pautando-se pelo planejamento, pela ética, organização e redação do trabalho científico. Dessa forma, o TCC consiste na elaboração, pelo acadêmico concluinte, de um trabalho que demonstre sua capacidade para formular, fundamentar e desenvolver um trabalho de pesquisa de modo claro, objetivo, analítico e conclusivo.

O TCC consiste numa atividade individual do acadêmico, realizada sob a orientação e avaliação docente. O TCC tem como objetivo geral oportunizar aos alunos o aprofundamento dos estudos científicos nas áreas de conhecimento afins ao curso, proporcionando a instrumentalização para a pesquisa científica e para a prática profissional.

De forma específica, o TCC tem como objetivos:

- oportunizar a pesquisa, a produção científica e o aprofundamento de estudo pertinente ao curso;

- possibilitar a sistematização, aplicação e consolidação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, tendo por base a articulação entre teoria e prática;

- aprimorar a capacidade de interpretação, de reflexão crítica e de sistematização do pensamento;

- oportunizar o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de produção científica autoral possibilitar a produção autoral.

O aluno poderá, conforme definição da pesquisa, utilizar o(s) seguinte(s), procedimento (s) técnico (s): a) Pesquisa Bibliográfica; b) Pesquisa de campo relacionado às práticas educativas. Assim, o TCC será elaborado no formato de artigo científico, obrigatoriamente constituído por: resumo, abstract (ou outra língua estrangeira), revisão bibliográfica, objetivos, metodologia, resultados e discussão, conclusão e referências bibliográficas.

Após a elaboração do trabalho escrito, e com a concordância do professor-orientador, o aluno apresentará o TCC para uma banca avaliadora. A banca avaliadora acontecerá em um seminário interno com a apresentação dos TCCs. Cada banca será composta por 2 (dois) membros titulares e mais o professor orientador que será membro obrigatório da banca avaliadora. A escolha dos demais membros da banca avaliadora será de responsabilidade do aluno em conjunto com o professor orientador. Poderá ser convidado um membro externo ao Campus/Instituição, desde que relacionado à área de concentração do TCC e sem vínculo com o trabalho.

Os três professores da banca (orientador e professores convidados) avaliam o trabalho escrito, a apresentação e a arguição do aluno. Cada um dos professores avaliadores emite um conceito e, em conjunto a banca, coordenada pelo professor orientador, emite um conceito final, tendo por referência os critérios descritos a seguir:

A=aprovado (O aluno alcançou todos os objetivos propostos no desenvolvimento, na elaboração e no texto final do TCC; a apresentação e a arguição foram coerentes, de ótima qualidade e expressaram domínio do conteúdo e autonomia na argumentação).

B = aprovado(O aluno alcançou parcialmente os objetivos propostos no desenvolvimento, na elaboração e/ou no texto final do TCC; a apresentação e a arguição foram coerentes e expressaram domínio do conteúdo e autonomia na argumentação, havendo algumas indicações de melhoras).

C = aprovado(O aluno alcançou minimamente os objetivos propostos no desenvolvimento, na elaboração e/ou no texto final do TCC; a apresentação e a arguição foram minimamente satisfatórias e a banca realiza importantes indicações de melhoras).

D = reprovado (o aluno não atingiu os objetivos propostos).

F = reprovado por falta (o aluno não frequentou o mínimo de 75% das atividades presenciais de orientação).

O conceito mínimo necessário para aprovação é C.A apresentação do TCC deverá ser realizada entre o 16º e o 18º mês do curso. Por solicitação justificada do professor orientador, o prazo definido poderá ser prorrogado por até seis meses mediante aprovação do colegiado do curso, sem ultrapassar o prazo excepcional para integralização do curso de 24 meses, respeitando o Regulamento de Pós-graduação do IFSul (art. 55, inciso I, II e III).

#### 11.4 - Disciplinas, Ementas e Bibliografias

##### Disciplina: Epistemologias e práticas educativas

Ementa: Noções sobre cultura, humanização e socialização. Compreensão dos principais conceitos da epistemologia. Análise das abordagens fundamentais da reflexão epistemológica. Correlações entre ação docente e pressupostos epistemológicos.

Conteúdos:

UNIDADE I – Cultura e humanização

1.1- cultura e socialização;

1.2- cultura popular, erudita e cultura de massa;

1.3- antropologia: essencialismo, naturalismo e concepção histórico-social.

UNIDADE II – Epistemologia e ação educativa

2.1 gnosiologia: paradigmas e conceitos fundamentais;

2.1.1 mito, senso comum e conhecimento científico;

2.1.2 conhecimento inteligível e conhecimento sensível;

2.2 a ciência na modernidade: racionalismo, empirismo e criticismo.

2.2.1 conhecimento puro/empírico, a priori/a posteriori;

2.2.2 juízo analítico/sintético, necessário/contingente;

2.3 Epistemologia e educação.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Aires, et al. **A arte de pensar**. Filosofia 11º Ano. 1v. Lisboa: Didactica: 2008.

ARANHA, Maria L. A. **Filosofia da educação**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**. Introdução ao jogo e suas regras. Brasília: Editora Brasiliense, 1981.

BOUNJOUR, Laurence; BAKER, Ann. **Filosofia**. Textos fundamentais comentados. Trad. André Klaudat, Darlei Dall’Agnol, Marco Franciotti, Maria Carolina Rocha, Milene Tonetto, Nelson Boeira e Roberto Pich. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRANQUINHO, João; MURCHO, Desidério e GOMES, Nelson Gonçalves. **Enciclopédia de termos lógico-filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 12ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 2002.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 6 ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 2 ed., Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

Disciplina: Metodologia da pesquisa científica

Ementa: Estudo da pesquisa científica e dos processos e técnicas para a elaboração do trabalho científico. Compreensão das etapas e abordagens da pesquisa científica em educação. Orientação para apresentação pública de trabalhos de pesquisa.

Conteúdos:

UNIDADE I – Pesquisa científica em Educação:

- 1.1 Definição de Pesquisa
- 1.2 Pergunta de pesquisa
- 1.3 Formulação de hipótese
- 1.4 Ética em Pesquisa

UNIDADE II – Projeto de Pesquisa:

- 2.1 Elementos de um projeto (objetivos, justificativa, referencial teórico, cronograma, bibliografia)
- 2.2 Classificação da pesquisa quanto à natureza e à forma de abordagem
- 2.3 Análise e coleta de dados quantitativos e qualitativos

UNIDADE III – Uso e Aplicação das Normas da ABNT para pesquisa científica:

- 3.1 Elementos pré-textuais
- 3.2 Elementos textuais
- 3.3 Elementos pós-textuais
- 3.4 Citações
- 3.5 Bibliografia

Bibliografia Básica:

- Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- OLIVEIRA Netto, Alvim Antônio de. **Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 2ed. Florianópolis: Visual books, 2008.

Bibliografia complementar:

- CALLEGARI-JACQUES, Sidia. **Bioestatística - princípios e aplicações**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

DANCEY, Christine; REIDY, John. **Estatística sem matemática para psicologia**. 3ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman. 2004.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec – ABRASCO, 1999.

MORAES, Roque e GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. OLIVEIRA, M.M. **Como fazer uma pesquisa qualitativa**. 2ed. Petrópolis (RJ):Vozes, 2007.

### Disciplina: Diversidade e prática docente inclusiva

Ementa: Busca da compreensão dos fundamentos, dos princípios e dos objetivos da educação inclusiva. Análise crítica dos conceitos de exclusão, integração e inclusão na prática docente. Compreensão do sujeito como possuidor de múltiplas dimensões para diferentes interações sociais.

Conteúdos:

UNIDADE I – Abordagens teóricas da Educação inclusiva:

- 1.1 Exclusão, integração e inclusão.
- 1.2 Diversidade e Diferença.
- 1.3 Identidade e cidadania.
- 1.4 Equidade e igualdade.

UNIDADE II - Construção de uma educação inclusiva:

- 2.1 Abordagem histórica da Inclusão Escolar.
- 2.2 Transformações da sociedade: família e escola.
- 2.3 O papel das Tecnologias Assistivas.

Bibliografia Básica:

GARCIAS, Gilberto. Elogio à diferença: um caminho para inclusão. In: WOLFFENBUTTEL, Patrícia (org.) **Psicopedagogia: teoria e prática em discussão**. Novo Hamburgo: Feevale, 2005.

MACEDO, Lino de. **Ensaio Pedagógicos: construindo escolas inclusivas**. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar – o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

Bibliografia complementar:

AQUINO, J. G. (org.). **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

CARVALHO, RositaEdler. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

\_\_\_\_\_. **Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

ROZEK, Marlene. **Educação Inclusiva: políticas, pesquisa e formação**. Porto Alegre: Edipucrs, 2012.

Disciplina: Ser professor: interfaces entre trajetória pessoal e profissional

Ementa: Análise reflexiva sobre a constituição subjetiva do professor. Compreensão da interface entre formação pessoal e formação profissional docente. Abordagens de autoconhecimento como elemento essencial para formação continuada de docentes.

Conteúdos:

UNIDADE I – Constituição subjetiva:

1.1- Sujeito e subjetividade: influências e escolhas.

1.2- O professor e sua subjetividade.

UNIDADE II – Formação docente:

2.1 - Interfaces entre formação pessoal e formação profissional.

2.2–Trilogia da formação continuada de professores: vida pessoal, profissão e escola.

UNIDADE III – Trajetória profissional, conhecimento e autoconhecimento:

3.1- O caminho percorrido na constituição pessoal e profissional.

3.2 – Abordagens de autoconhecimento para compreender a prática docente.

Bibliografia básica:

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

WOLFFENBÜTTEL, Patrícia. **Percurso de vida e (trans)formação do professor-ensinante**: um outro olhar para Pedagogia Universitária. Tese de doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2006.

Bibliografia Complementar:

ABRAHÃO, Maria Helena. **O professor e o ciclo de vida profissional**. In: Enricone, Delcia. (org.) Ser professor. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. 141p.

MOITA, Maria. Percursos de Formação e de Trans-Formação. In: NÓVOA, Antonio. **Vidas de Professores**. 4ed. Porto: Porto, 2014. 214p.

NÓVOA, Antonio. **Profissão Professor**. 2ed. Porto: Porto, 2014. 192p.

REY, Fernando. **Sujeito e Subjetividade**: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira-Thompsom Learning, 2003. 290p.

WOLFFENBÜTTEL, Patrícia. Formação psicopedagógica de professores: interfaces entre subjetividade e objetividade. In: WOLFFENBÜTTEL, Patrícia (Org.) **Psicopedagogia: teoria e prática em discussão**. Novo Hamburgo: Feevale, 2005. 236p.

#### Disciplina: Seminário integrador I

Ementa: Espaço de discussão com possibilidades de aprofundamento em temas emergentes em educação, conforme demanda de alunos e professores do curso.

Conteúdos: (sugestão sujeita a alterações)

UNIDADE I – Políticas Públicas em educação

1.1 - Legislação brasileira e educação básica

UNIDADE II – Cenário atual da educação brasileira – temas emergentes

Bibliografia básica:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96**. Ministério da Educação. Brasília, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Brasília, 2013.

GADOTTI, Moacir (org.) **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

Bibliografia complementar:

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil – leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**.

Edição revisada e ampliada. 21ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

LIBÂNEO. Jose Carlos (et al.). **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10ed. São Paulo: Cortez, 2012.

REGO, Teresa (org.) **Currículo e política educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

#### Disciplina: Tecnologias e práticas em educação

Ementa: Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) como potencializadoras da interdisciplinaridade no espaço escolar. Tendências na utilização das TIC na educação.

Conteúdos:

UNIDADE I – TIC e interdisciplinaridade:

1.1 Internet e educação.

1.2 Tecnologias e mediação.

1.3 Impacto das TIC em diferentes contextos educacionais.

UNIDADE II – TIC e prática educativa:

2.1 Ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia básica:

FAGUNDES, L.; SATO, L.; MAÇADA, D. **Aprendizes do futuro: as inovações já começaram!** Secretaria de Educação a Distância, MEC, MCT, Governo Federal, 1999. (Coleção Informática para a mudança na educação).

(<http://repositorio.furg.br/handle/1/1130>)

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Editora 34, 1997.

(<http://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2015/03/LEVY-Pierre-1998-Tecnologias-da-Intelig%C3%Aancia.pdf>)

MORAES, Maria Cândido. **O paradigma educacional emergente**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

([http://www.ub.edu/sentipensar/pdf/candida/paradigma\\_emergente.pdf](http://www.ub.edu/sentipensar/pdf/candida/paradigma_emergente.pdf))

Bibliografia complementar:

ALLAN, Luciana. **Escola.com** - Como as novas tecnologias estão transformando a educação na prática. São Paulo: Figurati, 2015.

COSTA, Fernando Albuquerque ET AL. **Repensar as TIC na educação: o professor como agente transformador**. São Paulo: Santilhana, 2012.

DEMO, Pedro. **Educação hoje: novas tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.

LEITE, Ligia Costa. **Tecnologia educacional**- descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SOUSA, Robson Pequeno de et al. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

Disciplina: Planejamento e gestão da prática educativa

Ementa: Estudo das etapas do planejamento como ação intencional que objetiva a transformação da realidade. Análise das relações entre planejar e fazer.

Conteúdos:

UNIDADE I – Planejamento

1.1- Etapas do planejamento

1.2- Projeto Político e Pedagógico

UNIDADE II – Gestão da prática educativa

2.1 Gestão Democrática

2.2 Planejar e fazer

2.3 Dificuldades e desafios

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Naura Syria Carapetto; AGUIAR, Márcia Angela da S. (Org.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2008.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: Introdução Crítica**. São Paulo: Cortez, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 22 ed. – São Paulo: Libertad, 2012.

Bibliografia complementar:

FERREIRA, Naura Syria Carapetto; AGUIAR, Márcia Angela da S. (Org.).

**Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2008.

GANDIN, Danilo. **PLANEJAMENTO como prática educativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

PERRENOUD, P. Implicações do ofício de docente. In: PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Papyrus, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Disciplina: Avaliação mediadora e intervenção educativa

Ementa: Compreensão da avaliação como elemento essencial do processo de ensino e de aprendizagem. Análise da abordagem mediadora da avaliação para redimensionar a intervenção educativa nos diferentes níveis de escolarização.

Conteúdos:

UNIDADE I – Avaliação e educação: indissociabilidade

1.1- Avaliação: elemento imprescindível para ensino de qualidade

1.2- O que podem significar os resultados da avaliação?

UNIDADE II – Abordagens da avaliação

2.1- Concepções de ensino e de aprendizagem e processo avaliativo

2.2- Avaliação mediadora e a promoção do aprender

2.3 Instrumentos e critérios de avaliação

Bibliografia básica:

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 10ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover – as setas do caminho**. 15ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 18ed. São Paulo: Libertad, 2008.

Bibliografia complementar:

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 33ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

\_\_\_\_\_. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. 9ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

ROMÃO, José E. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 5ed. São Paulo: Cortez - Instituto Paulo Freire, 2003.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**. 7ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Disciplina: Saúde do professor e qualidade de vida

Ementa: Abordagem dos diferentes conceitos e implicações da saúde e seus diferentes aspectos (morfológicos, psicológicos, sociais, etc). Conhecimento sobre o espaço de trabalho, convivência e sua relação com a saúde. Estudo sobre o corpo, qualidade de vida e prevenção de doenças relacionadas à profissão docente.

Conteúdos:

UNIDADE I – Saúde e qualidade de vida

1.1- O que é saúde?

1.2- O que é qualidade de vida?

1.3- Ações para promoção em saúde e qualidade de vida.

UNIDADE II - Saúde no trabalho

2.1 - O que são doenças ocupacionais?

2.2- Quais são as doenças ocupacionais?

2.3- Histórico, conceitos e incidências das doenças ocupacionais.

2.4- Relação entre patologia e tipo de trabalho.

UNIDADE III – Normas Regulamentadoras e Legislação

3.1- Segurança do Trabalho

3.2- O que é segurança no trabalho

3.3- Normas Regulamentadores

3.4- Absenteísmo

3.5 Reabilitação

Bibliografia básica:

ARENA, Simone Sagres. **Exercício Físico e Qualidade de Vida: Avaliação, Prescrição e Planejamento.** São Paulo: Phorte, 2009.

BOSCO, Simone Morelo Dal; OLIVEIRA, Aline Marcadenti De; TAVARES, Angela Maria Vicente. **Nutrição e Atividade Física do Adulto Saudável Às Doenças Crônicas.** São Paulo: Atheneu, 2015.

NORMAS REGULAMENTADORAS – Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>

Bibliografia complementar:

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O Corpo Fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal.** Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

GLINA, Débora Miriam RAAD; Rocha, Lys Esther. **Saúde Mental no Trabalho da Teoria à Prática.** São Paulo: Editora Roca, 2010.

SOUZA, Luís Cláudia Paiva; FONTES, Carlos Eduardo Mazzurco. **Qualidade de Vida no Trabalho: Saúde emocional e gestão estratégica.** São Paulo: Edicon Editora, 2009.

HIPOLITO, Maiza Claudia Vilela et al. Qualidade de vida no trabalho: avaliação de estudos de intervenção. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 1, p. 189-197, Fev. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672017000100189&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000100189&lng=en&nrm=iso)>. Acesso 13 Junho 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0069>.

SILVA, Uanisléia Lima da; OLIVEIRA, Áurea de Fátima. Qualidade de Vida e Valores nas Organizações: Impactos na Confiança do Empregado. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v.37, n.1, p.7-17, Jan. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932017000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000100007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso 14 Junho 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000012015>.

Disciplina: Educação brasileira no cenário do desenvolvimento

Ementa: Compreensão crítica da relação entre a educação, pobreza e desenvolvimento. Análise de indicadores socioeconômicos e educacionais.

Conteúdos:

UNIDADE I – Conceituando o desenvolvimento;

UNIDADE II– A educação como estratégia de combate a pobreza;

UNIDADE III - Indicadores socioeconômico e educacionais;

UNIDADE IV – Metas do milênio;

UNIDADE V – O espaço escolar e os educadores como agentes de promoção do desenvolvimento.

Bibliografia básica:

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: Relatório nacional de acompanhamento**. Brasília: Ipea, 2014.

NUSSBAUM, Martha C. **Sin fines de lucro: Por qué la democracia necesita de las humanidades**. Katz Editores. Buenos Aires, 2010.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

Bibliografia complementar:

HOFFMAN, Rodolfo. **Distribuição de renda: medidas de desigualdade e pobreza**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Informações Estatísticas. Brasília. Acessado em janeiro de 2015.

MINTO, Lalo Watanabe. **A Educação da “Miséria”**: particularidade capitalista e Educação Superior no Brasil. 2011. 334 p. Tese (doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

OSÓRIO, Rafael; Soares, Sergei; Souza, Pedro Herculano. **Erradicar a Pobreza Extrema: Um Objetivo ao Alcance do Brasil**. TD 1619 – IPEA, Brasília, maio de 2011.

PNUD. Relatório do Desenvolvimento Humano. New York, 2010. Disponível em: <[www.pnud.org.br](http://www.pnud.org.br)>. Acesso em: junho de 2014.

RAVALLION, M. Poverty Lines Across the World. P. N. Jefferson (ed.), Oxford Handbook of the Economics of Poverty, Oxford University Press, Oxford, 2012c.

ROCHA, S. **Pobreza no Brasil**. Afinal, do que se trata? 3ª ed., Rio de Janeiro, Editora FGV, 2006.

Disciplina: Aspectos sócio-históricos da Educação

Ementa: A partir do exame de trajetórias, memórias e personagens da educação, a disciplina aborda o papel da educação frente aos processos históricos de constituição da modernidade e debate possibilidades da educação para o enfrentamento das desigualdades sociais em diferentes contextos espaço-temporais.

Conteúdos:

UNIDADE I- Educação e contextos sócio-históricos

- 1.1- Trajetórias, histórias e memórias na educação
- 1.2- Oportunidades e desigualdades na educação
- 1.3- Educação em diferentes contextos sociais

UNIDADE II- Constituição da modernidade e educação

- 2.1- Educação, modernidade e divisão social do trabalho
- 2.2- Educação brasileira: personagens, histórias e sonhos

Bibliografia básica:

CARLI, Ranieri. **Educação e Cultura na História do Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

CARVALHO, Ana Paula Cominde, et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Constituição Histórica da Educação no Brasil**. Curitiba, Intersaberes, 2013.

Bibliografia complementar:

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8ed. São Paulo: Atica. 2003.

MARÇAL, José Antonio e LIMA, Silvia Maria Amorim. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudio. **História da educação – de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2007.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação**. Porto Alegre:Ática, 2007.

Disciplina: Seminário integrador II

Espaço de discussão com possibilidades de aprofundamento em temas emergentes em educação, conforme demanda de alunos e professores do curso.

Conteúdos: (sugestão sujeita a alterações)

UNIDADE I- Educar pela pesquisa

1.1- Pesquisa como princípio educativo

1.2- Desafios de educar pela pesquisa na educação básica

UNIDADE II- Práticas de pesquisa e educação

2.1- A pesquisa como descoberta e criação

Bibliografia básica:

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 8ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa – princípio científico e educativo**. 14ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 40ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

Bibliografia complementar:

BECKER, Fernando; MARQUES, Tânia (orgs.). **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação. 2007.

CANDAU, Vera (org.) **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GALIAZZI, Maria do Carmo. **Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências**. Ijuí (RS): UNIJUÍ, 2011.

GARCIA, Eduardo; Garcia, Francisco. **Aprender investigando: una propuesta metodológica basada en la investigación**. 7ed. Sevilla: Diada, 2000.

SEVERINO, Antonio. SEVERINO, Estevão. **Ensinar e aprender com pesquisa no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2012.

Disciplina: Estratégias de ensino

Ementa: Reflexão sobre o aprender e o ensinar e suas inter-relações. Análise crítica de estratégias de ensino para as práticas educativas nas diferentes etapas da escolarização.

Conteúdos:

UNIDADE I – Aprender e o ensinar

1.1 Saberes pedagógicos

1.2 Autoria e Protagonismo

UNIDADE II – Tipos de estratégias de ensino

2.1 Trabalho em grupos

2.2 Debate

2.3 Seminário

2.4 Estudos de caso

2.5 Pedagogia de projetos

Bibliografia Básica:

ANASTASIOU, Léa da Graça. **Processos de ensinagem na universidade:**

**pressupostos para estratégias de trabalho em aula.** Joinville: UNIVILLE, 2005.

PIMENTA, S. G. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** SP: Cortez, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula.** São Paulo: Libertad, 2005.

Bibliografia complementar:

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org.).

**Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e médio.** São Paulo:

Pioneira, Thomson Learning, 2002.

DELORS, Jacques (Org.). **Educação. Um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez, 1996.

DIAZ BORDENAVE, Juan E.; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino aprendizagem.** 14.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NOGUEIRA, Nildo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: Etapas, papéis e atores.** 4.ed. São Paulo: Érica, 2009.

VEIGA, Ilma Passos (Org.) **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações.** São Paulo: Papirus, 2006.

Disciplina: Psicopedagogia dos processos de ensinar e aprender

Ementa: Análise reflexiva sobre o processo de aprender do professor e a correlação existente com sua forma de ensinar. Estudo das relações entre problemas de aprendizagem e fracasso escolar como sintoma da sociedade. Análise crítica de práticas educativas na perspectiva da prevenção de problemas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem.

Conteúdos:

UNIDADE I – Ensinar e aprender: correlações e entrecruzamentos

1.1 - Não há docência sem discência

1.2 - Saberes necessários à prática educativa

UNIDADE II – Processos de aprendizagem

2.1- Características individuais para aprender

2.2- Dificuldades de aprendizagem e problemas de ensino

UNIDADE III – Prevenção das situações de fracasso no processo educativo

3.1- Fracasso de quem aprende ou de quem ensina?

3.2- Abordagens educativas para ensinar e aprender com significado e autonomia

Bibliografia básica:

FREIRE, Paulo: **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 40ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FERNANDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente: análise das modalidades de ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PAIN, Sara. **Subjetividade Objetividade: relação entre desejo e conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2003. 102p.

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. 15ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BOSSA, Nadia. **O fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre: ArtMed, 2002. 174p.

CORTESÃO, Luiza. **Ser professor**: um ofício em risco de extinção? 3ed. São Paulo: Cortez, 2011.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e Mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 2002. 201p.

Disciplina: Ética e profissão docente

Ementa: Fundamentação da Ética e da Moral. Reflexão sobre questões éticas na prática educativa. Abordagem de problemas e conceitos filosóficos relacionados à moralidade e ao exercício da profissão docente.

Conteúdos:

UNIDADE I- Axiologia: a teoria dos valores em seus desdobramentos pedagógicos

- 1.1 Educação Moral;
- 1.2 Educação política: a cidadania;
- 1.3 Educação estética: a sensibilidade;
- 1.4 Ética e moral.

UNIDADE II - Introdução à reflexão Ética

- 2.1 Fatos e valores: o problema da fundamentação da Ética;
- 2.2 Análise dos relativismos éticos, pressupostos teóricos e objeções;
- 2.3 Ética e objetividade;
  - 2.3.1 Utilitarismo: alcances e limites;
  - 2.3.2 Ética Normativa ou Deontológica: moralidade e dever.
- 2.4 Ética e profissionalização da docência.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Aires, et al. **A arte de pensar**. Filosofia 10º Ano. 2v. Lisboa: Didactica: 2004.

ARANHA, Maria L. A. **Filosofia da Educação**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

RACHELS, J. RACHELS, S. **Os elementos da filosofia moral**. Trad. Delamar José Volpato Dutra. 7ed. Porto Alegre: MCGRAW-HILL, 2012.

Bibliografia complementar:

BOUNJOUR, Laurence e BAKER, Ann. **Filosofia**. Textos fundamentais comentados. Trad. André Klaudat, Darlei Dall’Agnol, Marco Franciotti, Maria Carolina Rocha, Milene Tonetto, Nelson Boeira e Roberto Pich. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética**. De Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a forma, reformar o pensamento**. Trad. Eloá Jacobina. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da Moral: um escrito polêmico**. Trad. José M. Justo. Lisboa: Relógio D'Água, 2000.

TARDIF, Maurice. **A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás**. In: Educação e Sociedade. Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, abr./jun. 2013. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/es/v34n123/13.pdf>

Disciplina: Ensinar e aprender: especificidades das áreas de conhecimento – Área 1  
- Linguagens, artes e humanas

Ementa: Fundamentação teórico-metodológica para o trabalho educativo na Educação Básica nas áreas de linguagens, artes e humanas. Discussão dos conceitos de interação, letramentos e leitura no contexto escolar. A ciência da leitura. Panorama histórico das práticas de leitura. Práticas de letramento e identidades no campo da educação. A cultura escrita na cibercultura. Leitura da imagem. Estratégias de leitura: sujeitos, tempos e espaços. Experiências e propostas metodológicas na área em discussão.

Conteúdos:

Unidade I - Interação no contexto escolar: conceitos e estratégias.

Unidade II - Panorama histórico das práticas de leitura.

Unidade III - Leitura: definições e perspectivas.

Unidade IV - Práticas de letramento e identidades no campo da educação.

Unidade V - A cultura escrita na cibercultura.

Unidade VII - Estratégias de leitura: sujeitos, tempos e espaços.

Unidade VIII - Experiências e propostas metodológicas na área em discussão.

Bibliografia básica:

ALLOA, E. (org.) **Pensar a imagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&category\\_slug=abril-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&category_slug=abril-2014-pdf&Itemid=30192).

Acesso em 16 de junho de 2017.

CORACINI, M. J. **Interação e sala de aula**. Caleidoscópio, São Leopoldo, v. 3. n.3, p. 199-208, set-dez de 2005.

Bibliografia complementar:

DEHAENE, S. (tradução de Leonor Scliar-Cabral). **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

KLEIMAN, A. Apresentação. **E um início: a pesquisa sobre interação e aprendizagem**. Trabalhos em Linguística Aplicada, 18:05-14, 1991.

KRAMER, S. **Práticas de leitura e escrita na escola**: contribuições de Roger Chartier. Leitura: teoria e prática, São Paulo: Editora Global, nº 46, p. 39-44, 2006.

PONTE, J. C. **Leitura, identidade & inserção social**: biopsicoética& educação. São Paulo: Paulus, 2007.

MANGEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Disciplina: Ensinar e aprender: especificidades das áreas de conhecimento – Área 2 - Naturais e exatas

Ementa: Fundamentação teórico-metodológica para o trabalho educativo na Educação Básica nas áreas naturais e exatas; experiências e propostas metodológicas na área em discussão. Estudos e reflexões sobre a prática pedagógica para ensinar e aprender Matemática na Educação Básica. Tendências no ensino da Matemática: Resolução de Problemas, Modelagem Matemática, Etnomatemática, Jogos e Tecnologias.

Conteúdos:

UNIDADE I- Tendências no ensino da Matemática

1.1. Resolução de problemas.

- 1.1.1. Compreensão do problema, estabelecimento de plano de ação, execução do plano de ação, retrospecto.
- 1.1.2. Exemplos de práticas de sala de aula baseadas na resolução de problemas.
- 1.2. Modelagem Matemática
  - 1.2.1. Considerações sobre a modelagem matemática.
  - 1.2.2. Etapas da modelagem matemática.
  - 1.2.3. Exemplos de modelagem matemática como método de ensino.
- 1.3. Etnomatemática.
  - 1.3.1. Etnomatemática e a formação de professores.
- 1.4. Jogos Matemáticos.
  - 1.4.1. Análise de estratégias de ensino baseadas em jogos matemáticos.
- 1.5. Tecnologias.
  - 1.5.1. Ambientes virtuais de aprendizagem.
  - 1.5.2. *Softwares* e o ensino da matemática.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Nacional de Educação Básica.

**Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf> Acesso em abril de 2017.

CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Formação Continuada de Professores: uma releitura das áreas de conteúdo.** São Paulo: Cengage Learning, 2017.

OLIVEIRA, C. C.; MARIM, V. (Org.). **Educação Matemática: contextos e práticas docentes.** Campinas: Alínea, 2014.

Bibliografia complementar:

BASSANEZI, R. C. **Ensino-Aprendizagem com Modelagem Matemática.** São Paulo: Contexto, 2002.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática.** Campinas: Papyrus, 2010.

\_\_\_\_\_. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

POLYA, George. **A arte de resolver problemas**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2006.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Disciplina: Seminário integrador III

Espaço de discussão com possibilidades de aprofundamento em temas emergentes em educação, conforme demanda de alunos e professores do curso.

Conteúdos: (sugestão sujeita a alterações)

UNIDADE I- Direitos Humanos

UNIDADE II- Currículo escolar e cidadania

Bibliografia básica:

FLORES, Elio Chaves; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; MELO, Vilma de Lurdes Barbosa (orgs). **Educação em Direitos Humanos & Educação para os Direitos Humanos**. João Pessoa: Universitária da UFPB, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 34 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MACEDO, Lino. **Ensaio Pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: ArtMed, 2005.

Bibliografia complementar:

DEMO, Pedro. **Conhecer e aprender: sabedoria dos limites e desafios**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

FAZENDA, Ivani (org.) **Práticas interdisciplinares na escola**. 13ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo: a produção do conhecimento em aula**. 4ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SILVA, Tomaz T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. São Paulo: Autêntica, 1999.

VEIGA, Ilma Passos (org.) **Repensando a Didática**. 22ed. São Paulo: Papyrus, 2005.

### 12.1- Modalidade presencial

As aulas, na modalidade presencial, acontecerão de diferentes formas, privilegiando a interatividade, o diálogo e a troca de experiências entre os participantes. Dessa forma, o conteúdo emerge não somente de estudos em leituras de textos de autores de referência, mas também das demandas das realidades em que os alunos estão imersos.

O professor é responsável por coordenar o processo educativo e assume uma função mediadora; conforme esse princípio epistemológico, o docente poderá optar por propor aulas expositivas dialogadas, seminários sobre leituras prévias, debates coordenados, estudos de caso, leituras comentadas, trabalhos individuais e de grupos, entre outras atividades que oportunizem a reflexão crítica, a construção de saberes e o aprender de todos os envolvidos.

### 12.2 – Modalidade a distância

Na modalidade a distância, as atividades serão propostas em sintonia com as aulas presenciais, tendo por base os mesmos princípios educacionais. Assim, os métodos utilizados pelo docente respeitam as possibilidades oferecidas pela plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, na qual podemos exemplificar por meio das seguintes estratégias: debates interativos em fóruns, reflexões individuais através da realização de questionários ou outros trabalhos dirigidos, discussões síncronas em *chats*, diálogos pontuais entre docente e alunos para esclarecimento de dúvidas, entre outras ações propostas. A mediação docente é igualmente essencial nas atividades a distância, portanto, o *feedback* do professor ocorrerá em todas as atividades realizadas.

## 13 - Avaliação

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino e de aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos estudantes e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico e à construção em uma perspectiva democrática.

Os instrumentos de avaliação, que poderão ser utilizados no decorrer das disciplinas, são: estudos dirigidos, análises textuais, temáticas e interpretativas, seminários, estudos de caso, elaboração de artigos, dentre outros que contribuam para o aprofundamento dos conhecimentos.

As disciplinas, assim como o TCC, são avaliadas através de conceitos, a saber:

A = aprovado (o aluno atingiu todos objetivos propostos e apresentou comprometimento com leituras, participação nos debates e com a realização de todas as atividades propostas, dessa forma, seus resultados refletiram a qualidade de sua aprendizagem).

B = aprovado (o aluno atingiu em média 80% dos objetivos propostos, comprometeu-se com leituras, com participação em debates e com a realização de atividades propostas, embora parcialmente; assim seus resultados foram satisfatórios).

C = aprovado (o aluno atingiu em média 60% dos objetivos propostos, comprometendo-se minimamente com leituras, com a participação nos debates e com a realização das atividades propostas, seus resultados expressam que, embora pudessem ter sido melhores, alcançou o mínimo necessário à aprovação).

D = reprovado (o aluno não atingiu os objetivos propostos).

F = reprovado por falta (o aluno não frequentou o mínimo de 75% das aulas presenciais).

Será considerado aprovado, na disciplina, o estudante que obtiver o conceito mínimo C. Além disso, o estudante terá que apresentar frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina.

Será considerado reprovado, na disciplina, o estudante que obtiver conceito D no término do período letivo ou apresentar frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, sendo atribuído o conceito F.

Será considerado aprovado no curso, o estudante aprovado nas disciplinas, no trabalho de conclusão de curso e que realizar apresentação do TCC para banca avaliadora, sendo o conceito C, o mínimo necessário para a aprovação no TCC.

## 14 – Corpo Docente, Disciplinas, Formação e Capacitação para o Curso

### 14.1 - Corpo Docente

<b>Nome</b>	<b>Disciplinas que leciona</b>	<b>Titulação/Universidade</b>	<b>Regime de trabalho</b>
Claudia CicereCesa	Saúde do professor e qualidade de vida	Graduação: Licenciatura em Educação Física-PUCRS Pós-Graduação: Doutorado em Ciências da Saúde: Cardiologia	40h DE

	Metodologia da pesquisa científica	pele Instituto de Cardiologia / Fundação de Cardiologia do Rio Grande do Sul -IC/FUC	
Evandro Godoy	Epistemologias e práticas educativas  Ética e a profissão docente	Graduação: Licenciatura em Filosofia – UFSM  Pós-Graduação: Doutorado em Filosofia –UFRG	40h DE
Fábio Roberto Moraes Lemes	Educação brasileira no cenário do desenvolvimento	Graduação: Economia – UNIJUI  Pós-Graduação: Mestrado em Desenvolvimento –Área de Concentração: Economia - UNIJUI	40h DE
Fani Conceição Adorne	Ensinar e aprender: especificidades das áreas de conhecimento (Área 1)	Graduação: Letras Português e Literatura brasileira e portuguesa– Univale  Pós-Graduação: Mestrado em Letras - área de concentração: Teorias do Texto e do discurso – UFRGS Doutorado em Linguística Aplicada– UNISINOS	40h DE
Fernanda Lopes Guedes	Tecnologias e práticas em educação	Graduação: Ciências da Computação – UPF  Pós-Graduação: Doutorado em Educação – Unisinos	40h DE
Gisvaldo Araujo Silva	Ensinar e aprender: especificidades das áreas de conhecimento (Área 1)	Graduação: Letras: Inglês, Português e respectivas literaturas– UESB  Pós-Graduação: Doutorado em Educação –Área de Concentração: Ciências Humanas/Linguística–UFRGS	40h DE
Janaína Pacheco Jaeger	Saúde do professor e qualidade de vida	Graduação: Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas – UFRGS  Pós-Graduação: Pós-Doutorado na empresa FK Biotecnologia S.A. em parceria com a CAPES	40h DE
Leonardo Renner Kopp	Seminário Integrador	Graduação: Licenciatura em Ciências Sociais –UFRGS  Pós-Graduação: Doutorado em Sociologia – UFRGS	40h DE
Leonor Wierzynski Pedroso Silveira	Ensinar e aprender: especificidades das áreas de conhecimento (Área 2)	Graduação: Licenciatura em Matemática –UFRGS  Pós-Graduação: Mestrado em Ensino de Matemática -UFRGS	40h DE
Patrícia Pinto Wolffenbüttel	Ser professor: interfaces entre trajetória pessoal e profissional	Graduação: Licenciatura em Pedagogia –Unisinos  Pós-Graduação: Doutorado em Educação –PUCRS	40h DE

	Avaliação mediadora e intervenção educativa  Psicopedagogia dos processos de ensinar e aprender		
Patrícia ThomaEltz	Diversidade e prática docente inclusiva  Planejamento e gestão da prática educativa  Estratégias de ensino	Graduação: Pedagogia: Supervisão Escolar – ULBRA  Pós-Graduação: Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social – Feevale	40h DE
Roger Sauandaj Elias	Aspectos histórico-sociais da Educação	Graduação: Licenciatura em História pela UFRGS  Pós-Graduação: Mestrado em História pela UFRGS	40h DE
Walter Romeu Bicca Júnior	Seminário Integrador	Graduação: Licenciatura Plena em Educação Física – UFPEL  Pós-Graduação: Mestrado em Educação em Ciências e Matemática - PUCRS	40h DE

#### 14.2- Capacitação para docentes do curso

Os docentes que ministrarão disciplinas e orientarão TCCs no curso, participarão de atividades de estudos e atualização, antes do início do curso e durante o mesmo. O curso de especialização em educação Práticas Educativas para o Aprender se propõe essencialmente a oportunizar reflexões e aprofundar estudos sobre práticas educativas. Considerando este objetivo, é coerente que as atividades docentes no decorrer do curso estejam em sintonia com as bases teóricas e práticas que fundamentam o próprio curso.

Para atender esse propósito, em uma carga horária mínima de 20 horas, serão trabalhados com os professores que desejam ministrar disciplinas e orientar TCCs no curso, os seguintes temas: concepções epistemológicas e prática docente; planejamento e projeto didático; estratégias de ensino; avaliação mediadora; diferentes processos de aprender; estratégias para orientação de TCC; plataforma Moodle.

## 15 - Infraestrutura: instalações disponíveis ao curso

<b>Dependências</b>	<b>Quantidade</b>
Salas de aula	23
Auditório	01
Miniauditório	01
Laboratórios de informática	06
Biblioteca	01
Sala de leitura/estudos	01

## 16 - Referências

BRASIL. **LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm) Acesso em março de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 40ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

NÓVOA, António (org.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. IN: NÓVOA, A (org). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, p.77-92, 1995.

## ANEXO 1

### FICHA DE AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

**Critérios para pontuação do currículo - Máximo de 50 pontos**

Máximo - 50 pontos		
<b>Descrição</b>	<b>Período</b>	<b>Pontuação</b>

Experiência comprovada de docência em estabelecimento de ensino formal Público na Educação Básica.	Ano	02 pontos por ano de efetivo exercício, num máximo de 20 pontos.
Experiência comprovada de docência em estabelecimento de ensino formal Privado na Educação Básica.	Ano	01 ponto por ano de efetivo exercício, num máximo de 20 pontos.
Participação em projetos de ensino e extensão nos últimos cinco anos.	Certificado	01 ponto por projeto, num máximo de 5 pontos.
Participação como ouvinte em cursos e eventos relacionados à educação, com no mínimo 100h nos últimos cinco anos.	Certificado	01 ponto por certificado, num máximo de 10 pontos.
Participação como ministrante em congressos, cursos, palestras, simpósios, encontros ou similares, relacionados à educação nos últimos cinco anos.	Certificado	01 ponto por certificado, num máximo de 5 pontos.
Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, simpósios, jornadas, fóruns, encontros e similares, relacionados à educação nos últimos cinco anos.	Certificado	01 ponto por certificado, num máximo de 3 pontos.
Autoria ou co-autoria de capítulo de livro ou artigo publicado em anais de congresso, revista ou periódico científico sobre tema pertinente à educação nos últimos cinco anos.	Cópia das páginas de cada livro, revista ou periódico constando o capítulo ou artigo publicado	01 ponto por livro, capítulo ou artigo publicado, num máximo de 2 pontos.
Resumo publicado em anais de congressos e encontros na área da educação nos últimos cinco anos.	Certificado	01 ponto por resumo, até o máximo de 3 pontos.
Aprovação em Concurso Público para o magistério na disciplina ou área em que concorre nos últimos cinco anos.	Atestado	01 ponto por concurso, até o máximo de 2 pontos.

## ANEXO2

### ORIENTAÇÕES E MODELO PARA CARTA DE INTENÇÕES

Num texto integrado com até 25 linhas (em fonte Arial - tamanho 12), explique seu objetivo profissional e justifique o interesse em realizar o curso. Apresente suas expectativas em relação ao curso e a relevância do mesmo para sua vida profissional; além de relacionar as contribuições desta formação continuada para seu papel de educador na sociedade.

